



DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Colégio
00001

Sala
0001

Ordem
0001

Setembro/2017

Concurso Público para provimento de vagas de
Analista – Área Tecnologia da Informação
Especialidade Segurança da Informação

Nome do Candidato
Caderno de Prova 'Q17', Tipo 001

Nº de Inscrição
MODELO

Nº do Caderno
TIPO-001

Nº do Documento
0000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO

PROVA

Conhecimentos Gerais
Conhecimentos Específicos
Discursiva-Redação

INSTRUÇÕES

- Você deverá transcrever sua Prova Discursiva-Redação, a tinta, na folha apropriada.
- A duração da prova é de 4 horas e 30 minutos para responder a todas as questões objetivas, preencher a Folha de Respostas e fazer a Prova Discursiva-Redação (rascunho e transcrição) na folha correspondente.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala e devolva todo o material recebido.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**CONHECIMENTOS GERAIS****Língua Portuguesa**

Atenção: As questões de números 1 a 8 referem-se ao texto seguinte.

[Uma espécie complicada]

O grande biólogo norte-americano Richard Dawkins acredita sem qualquer hesitação na teoria de Darwin acerca da sobrevivência dos mais fortes e capazes e na importância da adaptação a mutações fortuitas na evolução das outras espécies, mas se declara contra a ideia do darwinismo social na evolução da sua própria espécie. Aceitar o darwinismo social seria aceitar posições conservadoras em matéria de política e economia, o que vai contra suas convicções progressistas.

Já os conservadores, que negam a teoria de Darwin sobre a origem e o desenvolvimento das espécies, pregam o darwinismo social sob vários nomes: liberalismo, antidirigismo, antiassistencialismo etc. A sobrevivência, portanto, dos mais competitivos e sortudos, como no universo neutro de Darwin.

Esquerda progressista e direita conservadora trocam incoerências. A direita abomina a ideia de que o homem descende de animais inferiores, mas não tem problema com a ideia de que ele deve seu progresso à ganância que tem em comum com os chimpanzés. A esquerda aceita a ascendência de macacos e a evolução da sua espécie, mas não quer outra coisa senão um planejamento inteligente, humanista, para organizar a sua sociedade.

Progressistas costumam ser a favor do direito do aborto e contra a pena de morte. Conservadores, que denunciam a interferência indevida do Estado na vida das pessoas, invocam a santidade da vida para que o Estado proíba o aborto, e geralmente são a favor da pena de morte, a mais radical interferência possível do Estado na vida de alguém. Enfim, seja como for que chegamos a isto, somos uma espécie complicada.

(Adaptado de: VERISSIMO, Luis Fernando **O mundo é bárbaro**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008, p. 163-164)

1. Richard Dawkins, em relação à teoria darwinista, acredita que
 - (A) a evolução das espécies ocorre na disputa entre elas, ao passo que no caso do homem se dá no interior de específicas comunidades.
 - (B) na espécie humana a competição evolutiva de fato significativa ocorre mais na vida social que no aprimoramento biológico.
 - (C) a evolução social dos homens ocorre para além dos mesmos princípios de mutação que condicionam a evolução das demais espécies.
 - (D) a vida política é determinada pelos homens com critérios evolutivos semelhantes aos da preservação de outras espécies.
 - (E) a evolução biológica é determinante para que todas as espécies alcancem, cada uma em seu nível, um grau superior de sociabilidade.

2. As incoerências da esquerda progressista e da direita conservadora, de que trata o terceiro parágrafo, resultam do fato de que ambas as posições
 - (A) convergem nas teses fundamentais, mas dão maior peso às diferenças ocasionais.
 - (B) podem ser tendenciosamente maleáveis no estabelecimento dos valores que defendem.
 - (C) mostram desinteresse por compromisso com qualquer valor social mais consequente.
 - (D) divergem quanto aos métodos de atuação, mas não quanto aos ideais perseguidos.
 - (E) relutam em fazer qualquer acordo público, mesmo quando defendem idêntica tese.

3. Considerando-se o contexto, traduz-se adequadamente o sentido de um segmento do texto em:
 - (A) *mutações fortuitas na evolução* (1º parágrafo) // transformações taxativas da progressão
 - (B) *aceitar posições conservadoras* (1º parágrafo) // ir de encontro a teses retrógradas
 - (C) *aceita a ascendência de macacos* (3º parágrafo) // acata a superioridade de símios
 - (D) *deve seu progresso à ganância* (3º parágrafo) // assume como vitoriosa sua ambição
 - (E) *denunciam a interferência indevida* (4º parágrafo) // acusam a intromissão inoportuna



4. Considerando-se o contexto, mantêm-se a correção e o sentido de um segmento do texto caso se venha a
- (A) excluir as vírgulas em *Já os conservadores, que negam a teoria de Darwin (...), pregam o darwinismo social* (2º parágrafo).
 - (B) substituir o elemento sublinhado em o que vai contra suas convicções progressistas (1º parágrafo) por **o que ratifica**.
 - (C) substituir a construção *não quer outra coisa senão um planejamento* (3º parágrafo) por **não abre mão além de um planejamento**.
 - (D) iniciar com a forma verbal **Pregam** o período que começa por *A sobrevivência, portanto (...)* (2º parágrafo).
 - (E) substituir a expressão *Já os conservadores* (2º parágrafo) por **Mesmo os conservadores**.
-
5. Todas as formas verbais observam as normas de concordância e a adequada articulação entre tempos e modos na seguinte frase:
- (A) Richard Dawkins não aceitou que a teoria darwinista, em cujas formulações se explica a evolução das espécies, fosse extensiva à evolução social do homem.
 - (B) A se acreditarem nas ideias de um darwinismo social, dever-se-ão aceitar uma série de teses conservadoras, abominadas pela esquerda.
 - (C) Caso a esquerda e a direita não trocassem tantas incoerências, será menos problemático reconhecer os valores reais em que cada uma delas acreditasse.
 - (D) Supondo-se que a ala dos conservadores possam um dia aceitar a tese evolucionista de Darwin, seja mais fácil para ela defenderem a teoria de um darwinismo social.
 - (E) Questões vitais, tais como as que impliquem a polêmica sobre o aborto e a pena de morte, não dizia respeito apenas a um código, mas aos mais altos valores éticos.
-
6. Está clara e correta a **redação** deste livre comentário sobre o texto:
- (A) Nem sempre é fácil de distinguir entre teses, progressistas ou conservadoras, se ambas carecem de clareza onde busquem determinar seus princípios básicos.
 - (B) Dawkins buscou ser escrupoloso ao rechaçar na teoria de Darwin, o desafio de aceitar para a condição humana o que era legítima propriedade das outras espécies.
 - (C) O papel do Estado costuma ser debatido e identificado segundo a crença daqueles que avaliam a iniciativa estatal com base na ideologia que defendem.
 - (D) Não se espere que conservadores e progressistas vão entrar em acordo senão quando minimizarem as diferenças ideológicas que não os deixam se aproximarem.
 - (E) Dentro da teoria darwinista, um elemento escandaloso, é o de que os chimpanzés possam ser-nos equiparados, como ascendentes de uma mesma espécie fundamental.
-
7. Há adequada transposição de um segmento para a **voz passiva** em:
- (A) *acredita (...)* na teoria de Darwin // a teoria de Darwin tem seu crédito.
 - (B) *se declara contra a ideia do darwinismo social* // é declaradamente contrário ao darwinismo social.
 - (C) *pregam o darwinismo social sob vários nomes* // o darwinismo social é pregado sob vários nomes.
 - (D) *Esquerda (...) e direita (...) trocam incoerências* // esquerda e direita são incoerentemente trocadas.
 - (E) *Conservadores (...) invocam a santidade da vida* // a santidade da vida tem sido invocada por conservadores.
-
8. O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se de modo a concordar com o termo sublinhado na frase:
- (A) A lei da sobrevivência dos mais fortes (**concorrer**) para a explicação do evolucionismo darwinista.
 - (B) Um valor do qual, via de regra, não se (**afastar**) os conservadores é o da vantagem econômica.
 - (C) O direito de aborto é uma das teses pelas quais (**manifestar**) simpatia o progressista de esquerda.
 - (D) Não (**cabere**) ao Estado tomar iniciativas, segundo os conservadores, no plano dos valores individuais.
 - (E) De todas as considerações feitas pelo autor, (**resultar**) a conclusão de que nossa espécie é de fato complicada.



Atenção: As questões de números 9 a 15 referem-se ao texto seguinte.

Sem privacidade

Ainda é possível ter privacidade em meio a celulares, redes sociais e dispositivos outros das mais variadas conexões? Os mais velhos devem se lembrar do tempo em que era feio “ouvir conversa alheia”. Hoje é impossível transitar por qualquer espaço público sem recolher informações pessoais de todo mundo. Viajando de ônibus, por exemplo, acompanham-se em conversas ao celular brigas de casal, reclamações trabalhistas, queixas de pais a filhos e vice-versa, declarações românticas, acordo de negócios, informações técnicas, transmissão de dados e um sem-número de situações de que se é testemunha compulsória. Em clara e alta voz, lances da vida alheia se expõem aos nossos ouvidos, desfazendo-se por completo a fronteira que outrora distinguia entre a intimidade e a mais aberta exposição.

Nas redes sociais, emoções destemperadas convivem com confissões perturbadoras, o humor de mau gosto disputa espaço com falácias políticas – tudo deixando ver que agora o sujeito só pode existir na medida em que proclama para o mundo inteiro seu gosto, sua opinião, seu juízo, sua reação emotiva. É como se todos se obrigassem a deixar bem claro para o resto da humanidade o sentido de sua existência, seu propósito no mundo. A discrição, a fala contida, o recolhimento íntimo parecem fazer parte de uma civilização extinta, de quando fazia sentido proteger os limites da própria individualidade.

Em meio a tais processos da irrestrita divulgação da personalidade, as reticências, a reflexão silenciosa e o olhar contemplativo surgem como sintomas problemáticos de alienação. Impõe-se um tipo de coletivismo no qual todos se obrigam a se falar, na esperança de que sejam ouvidos por todos. Nesse imenso ruído social, a reclamação por privacidade é recebida como o mais condenável egoísmo. Pretender identificar-se como um sujeito singular passou a soar como uma provocação escandalosa, em tempos de celebração do paradigma público da informação.

(Jeremias Tancredo Paz, inédito)

9. Diante do fenômeno caracterizado no texto como *irrestrita divulgação da personalidade*, seu autor posiciona-se
- (A) com neutralidade, uma vez que se limita a descrever os novos procedimentos tecnológicos que viabilizaram as várias conexões sociais.
 - (B) com relutância, mas não deixa de encaminhar sua adesão aos meios técnicos que passaram a estabelecer novos vínculos entre as pessoas.
 - (C) de modo a estabelecer um vínculo entre o cuidado que havia com a privacidade e a forma pela qual esta inspirou o estabelecimento de conexões mais produtivas.
 - (D) de modo a confrontar a obsessão moderna pela irrefreável conectividade com a privacidade que era preservada nas relações sociais do passado.
 - (E) de modo a avaliar, com a isenção possível, as perdas e ganhos da nova conectividade social, comparada à inoperância dos velhos canais de comunicação.
-
10. Nos três parágrafos do texto, enumeram-se elementos que caracterizam, exemplificam e qualificam um mesmo fenômeno, tal como ocorre na seguinte sequência:
- (A) *privacidade / espaço público / testemunha compulsória* (1º parágrafo)
 - (B) *variadas conexões / intimidade / aberta exposição* (1º parágrafo)
 - (C) *emoções destemperadas / confissões perturbadoras / limites da própria individualidade* (2º parágrafo)
 - (D) *recolhimento íntimo / civilização extinta / fala contida* (2º parágrafo)
 - (E) *irrestrita divulgação da personalidade / reticências / olhar contemplativo* (3º parágrafo)



11. Considerando-se o contexto, o autor se vale do segmento
- (A) *de que se é testemunha compulsória* (1º parágrafo) para mostrar a disponibilidade de quem se abre para as novas conexões.
 - (B) *Em clara e alta voz* (1º parágrafo) para salientar o ostensivo afastamento dos limites da intimidade.
 - (C) *civilização extinta* (2º parágrafo) para defender a convicção de que tudo o que é obsoleto merece morrer.
 - (D) *recolhimento íntimo* (2º parágrafo) para criar um contraste radical entre esses dois termos.
 - (E) *imenso ruído social* (3º parágrafo) para enfatizar a eficácia da comunicação das vozes públicas.

12. Perdeu-se a antiga privacidade, enterramos a antiga privacidade sob os conectores modernos, tornamos esses conectores modernos nossos deuses implacáveis, sob o comando desses conectores modernos trocamos escandalosamente todas as informações mais pessoais.

Evitam-se as viciosas repetições do período acima substituindo-se os elementos sublinhados, na ordem dada, por:

- (A) enterramo-la – tornamo-los – sob cujo comando
- (B) enterramos-lhe – tornamo-lhes – sob cujo comando
- (C) enterramo-la – os tornamos – sob o qual comando
- (D) a enterramos – tornamos-lhes – sob o comando deles
- (E) enterramo-lhe – lhes tornamos – sob o comando dos quais

13. Considere as seguintes orações:

- I. Perdeu-se a antiga privacidade.
- II. No lugar da antiga privacidade está uma irrestrita conectividade.
- III. Não há mais recolhimento íntimo duradouro.

Essas orações articulam-se num período cuja redação é clara, correta e coesa em:

- (A) Como não há mais recolhimento íntimo e duradouro, já que a antiga privacidade deu lugar à irrestrita conectividade, ei-la perdida.
- (B) Não havendo mais a antiga privacidade, sem recolhimento íntimo duradouro, está em seu lugar a irrestrita conectividade.
- (C) Uma vez perdida a antiga privacidade, conquanto em seu lugar esteja uma irrestrita conectividade, já não há mais recolhimento íntimo duradouro.
- (D) O recolhimento íntimo duradouro, perdeu-se com a antiga privacidade, em cujo lugar agora é ocupado por uma irrestrita conectividade.
- (E) Já não há recolhimento íntimo duradouro, visto que no lugar da antiga privacidade está agora uma irrestrita conectividade.

14. Está correto o emprego dos elementos sublinhados em:

- (A) As confissões perturbadoras às quais aprendemos a conviver não respeitam nosso direito à um mínimo de privacidade.
- (B) Houve tempos onde era feio e indiscreto ouvir conversas alheias; hoje, propaga-se as falas em voz alta por toda parte.
- (C) Não faltava a aquelas antigas conversas um tom de intimidade, tão raro hoje entre os que ainda lhe são capazes.
- (D) O olhar contemplativo, no qual se dedicavam os viajantes de ônibus, já não flue pelas janelas.
- (E) O vício das conexões, cujas malhas nos envolvem a todos, não é de todo mau, segundo os otimistas.

15. Os elementos sublinhados são exemplos de uma mesma função sintática no seguinte segmento:

- (A) *Nas redes sociais, emoções destemperadas convivem com confissões perturbadoras...*
- (B) *Os mais velhos devem se lembrar do tempo em que era feio "ouvir conversa alheia".*
- (C) *Hoje é impossível transitar por qualquer espaço público sem recolher informações pessoais...*
- (D) *Ainda é possível ter privacidade em meio a celulares (...)?*
- (E) *...a reclamação por privacidade é recebida como o mais condenável egoísmo.*

**Raciocínio Lógico-Matemático**

16. Carlos comeu a terça parte de uma pizza. Angelina chegou depois e comeu a metade do que Carlos havia deixado da pizza. Por último, Beatriz chegou e comeu o correspondente à metade do que Angelina havia comido. A fração que sobrou dessa pizza foi
- (A) $\frac{1}{6}$
- (B) $\frac{3}{8}$
- (C) $\frac{2}{9}$
- (D) $\frac{1}{5}$
- (E) $\frac{1}{12}$
-
17. A razão entre as alturas de dois irmãos era $\frac{3}{4}$ e, nessa ocasião, a altura do irmão mais alto era 1,40 m. Hoje, esse irmão mais alto cresceu 10 cm. Para que a razão entre a altura do irmão mais baixo e a altura do mais alto seja hoje, igual a $\frac{4}{5}$, é necessário que o irmão mais baixo tenha crescido, nesse tempo, o equivalente a
- (A) 13,5 cm.
- (B) 10,0 cm.
- (C) 12,5 cm.
- (D) 14,8 cm.
- (E) 15,0 cm.
-
18. Um grupo de 8 funcionários analisou 32 propostas de reestruturação de um determinado setor de uma empresa em 16 horas de trabalho. Para analisar 48 dessas propostas, em 12 horas de trabalho, um outro grupo de funcionários, em igualdade de condições do grupo anterior, deverá ser composto por um número de pessoas igual a
- (A) 18.
- (B) 12.
- (C) 16.
- (D) 14.
- (E) 20.
-
19. Joaquim investiu em um fundo de investimento. Após um mês esse fundo havia se desvalorizado 10%. Joaquim quer retirar seu dinheiro do fundo quando houver uma valorização de 8% em relação ao que ele havia aplicado inicialmente. Para que isso aconteça é necessário que esse fundo valorize-se o equivalente a
- (A) 28%.
- (B) 20%.
- (C) 25%.
- (D) 22%.
- (E) 18%.
-
20. Considere a afirmação:
- Ontem trovejou e não choveu.*
- Uma afirmação que corresponde à negação lógica desta afirmação é
- (A) se ontem não trovejou, então não choveu.
- (B) ontem trovejou e choveu.
- (C) ontem não trovejou ou não choveu.
- (D) ontem não trovejou ou choveu.
- (E) se ontem choveu, então trovejou.

**Legislação Institucional**

21. De acordo com a Constituição do Estado do Rio Grande do Sul, caberá à Defensoria Pública do Estado do Rio Grande do Sul
- (A) prover os cargos iniciais da carreira e dos serviços auxiliares, bem como nos casos de promoção, remoção e demais formas de provimento derivado.
 - (B) praticar atos próprios de gestão, supervisionados pelo Governador do Estado do Rio Grande do Sul, em razão da ausência de autonomia administrativa para tanto.
 - (C) praticar atos sobre a situação funcional do pessoal de carreira e dos serviços auxiliares, organizados em quadros próprios, ficando a decisão final sobre estes atos a cargo do Governador do Estado do Rio Grande do Sul.
 - (D) propor à Assembleia Legislativa a criação e a extinção de seus cargos e serviços auxiliares, com exceção da fixação dos vencimentos de seus membros e servidores.
 - (E) organizar suas secretarias, núcleos e coordenadorias e os serviços auxiliares das Defensorias Públicas, enviando proposta ao Governador do Estado até o dia 30 de junho de cada ano.
-
22. De acordo com a Lei Complementar Federal nº 80/1994, os órgãos de atuação da Defensoria Pública da União, em cada Estado, serão dirigidos por Defensor Público-Chefe, designado pelo Defensor Público-Geral. Ao Defensor Público-Chefe, sem prejuízo de suas funções institucionais, compete, dentre outras,
- (A) remeter, anualmente, ao Corregedor-Geral, relatório das atividades na sua área de competência.
 - (B) delegar a coordenação das atividades desenvolvidas pelos Defensores Públicos Federais que atuem em sua área de competência ao Conselho Administrativo local da Defensoria Pública da União.
 - (C) enviar, mandatoriamente, a cada três meses, ao Defensor Público-Geral sugestões de providências para o aperfeiçoamento das atividades institucionais em sua área de competência.
 - (D) deferir ao membro da Defensoria Pública da União sob sua coordenação direitos e vantagens legalmente autorizados, por expressa delegação de competência do Defensor Público-Geral.
 - (E) enviar, mandatoriamente, a cada seis meses, ao Defensor Público-Geral sugestões de providências para o aperfeiçoamento das atividades institucionais em sua área de competência.
-
23. De acordo com a Lei Complementar Estadual nº 9.230/1991, no tocante ao Conselho Superior da Defensoria Pública do Estado do Rio Grande do Sul, é correto afirmar que
- (A) o mandato dos membros nomeados do Conselho Superior esgotar-se-á sempre em 31 de Janeiro, ainda que haja ocorrido retardamento na nomeação ou na posse.
 - (B) o mandato, dos membros do Conselho Superior nomeados pelo Governador do Estado é de dois anos, vedada a recondução.
 - (C) as decisões do Conselho Superior da Defensoria Pública serão tomadas por maioria absoluta, com a presença de no mínimo dois terços de seus membros.
 - (D) o Defensor Público que for nomeado para vaga de Conselheiro que não terminou mandato, iniciará novo mandato e não apenas o completará.
 - (E) compete ao Conselho decidir, por voto de dois terços de seus membros, acerca da destituição do Corregedor-Geral.
-
24. Segundo a Lei Complementar Estadual nº 9.230/1991, ao Corregedor-Geral compete, dentre outras atribuições,
- (A) apresentar ao Defensor Público-Geral, até o dia vinte de fevereiro de cada ano, relatório das atividades desenvolvidas no ano anterior.
 - (B) propor, fundamentadamente, ao Conselho Superior a suspensão do estágio probatório de membro da Defensoria Pública do Estado.
 - (C) integrar, como membro nato, e presidir o Conselho Superior da Defensoria Pública do Estado.
 - (D) dirimir conflitos de atribuições entre membros da Defensoria Pública do Estado, com recurso para o Conselho Superior.
 - (E) proferir decisões nas sindicâncias e processos administrativos disciplinares promovidos pela Corregedoria-Geral da Defensoria Pública.
-
25. De acordo com a Lei Complementar Estadual nº 9.230/1991, o Subdefensor-Geral, será indicado pelo
- (A) Conselho Superior da Defensoria Pública ao Governador do Estado, dentre os membros da carreira.
 - (B) Conselho Superior da Defensoria Pública ao Defensor-Geral, dentre os membros da carreira.
 - (C) Defensor-Geral ao Governador do Estado, dentre os membros da carreira.
 - (D) Defensor-Geral ao Governador do Estado, dentre cidadãos com mais de trinta e cinco anos, com reputação ilibada, não necessariamente membros da carreira.
 - (E) Conselho Superior da Defensoria Pública ao Governador do Estado, dentre cidadãos com mais de trinta e cinco anos, com reputação ilibada, não necessariamente membros da carreira.



26. De acordo com a Lei Complementar Estadual nº 11.795/2002, no tocante à remoção, é correto afirmar que
- (A) a remoção a pedido far-se-á mediante requerimento ao Defensor Público-Geral do Estado, no prazo de quinze dias, contados da data em que for publicado na Imprensa Oficial o ato declaratório da vacância.
 - (B) na remoção a pedido, o prazo mínimo de permanência poderá ser reduzido em função da conveniência do serviço, ouvido apenas o Defensor Público-Geral do Estado.
 - (C) na remoção a pedido, somente poderá ser deferida a quem já tenha completado dois anos de exercício na Comarca de atuação, excetuando-se os casos de remoção dentro da mesma Comarca.
 - (D) na remoção a pedido, o prazo mínimo de permanência não poderá ser reduzido em função da conveniência do serviço, por vedação legal expressa.
 - (E) a remoção precederá o preenchimento da vaga por antiguidade.
-
27. Felícia é servidora pública do Estado do Rio Grande do Sul e está com matrimônio marcado para a próxima segunda-feira. De acordo com o estatuto e regime jurídico único dos servidores públicos civis do Estado do Rio Grande do Sul, em razão do casamento, Felícia, poderá se afastar por até
- (A) oito dias consecutivos, não sendo este afastamento considerado de efetivo exercício.
 - (B) cinco dias consecutivos, sendo que este afastamento será considerado de efetivo exercício.
 - (C) cinco dias consecutivos, não sendo este afastamento considerado de efetivo exercício.
 - (D) oito dias consecutivos, sendo que este afastamento será considerado de efetivo exercício.
 - (E) três dias consecutivos, sendo que este afastamento será considerado de efetivo exercício.
-
28. De acordo com a Lei Complementar Estadual nº 10.098/1994, no tocante ao exercício dos servidores públicos civis do Estado do Rio Grande do Sul, é correto que
- (A) exercício é o efetivo desempenho das atribuições do cargo e dar-se-á no prazo de até noventa dias contados da data da posse.
 - (B) a nomeação em outro cargo, com a consequente exoneração do anterior, não interrompe o exercício.
 - (C) será obrigatoriamente concedido prazo suplementar de trinta dias para o servidor que não entrar em exercício no prazo legal estabelecido.
 - (D) a readaptação e a recondução interrompem o exercício.
 - (E) seu prazo legal, para os casos de reversão, será contado após 15 dias da data em que a sentença judicial transitar em julgado.
-
29. De acordo com a Lei Estadual nº 13.821/2011, conceitua-se a progressão como a
- (A) elevação do padrão para o seguinte, dentro de classes diferentes, independentemente da aprovação na avaliação de desempenho funcional, uma vez que referida elevação é obrigatória a cada cinco anos.
 - (B) movimentação do servidor de uma classe para a seguinte, segundo os critérios de merecimento e de antiguidade.
 - (C) elevação do padrão para o seguinte, dentro da mesma classe, independentemente da aprovação na avaliação de desempenho funcional, uma vez que a progressão é mandatória.
 - (D) elevação do padrão para o seguinte, dentro de classes diferentes, independentemente da aprovação na avaliação de desempenho funcional, uma vez que referida elevação é obrigatória a cada dois anos.
 - (E) elevação do padrão para o seguinte, dentro da mesma classe, condicionada à aprovação na avaliação de desempenho funcional.
-
30. De acordo com a Lei Estadual nº 13.536/2010, à Ouvidoria-Geral compete
- (A) elaborar e, em regra, divulgar relatório anual de suas atividades, que conterá também as medidas propostas aos órgãos competentes e a descrição dos resultados obtidos.
 - (B) julgar representação contra membros e servidores da Defensoria Pública do Estado, assegurada a defesa preliminar.
 - (C) coordenar a realização de pesquisas periódicas e produzir estatísticas referentes ao índice de satisfação dos usuários, divulgando os resultados.
 - (D) participar, sem direito a voz, do Conselho Superior da Defensoria Pública do Estado.
 - (E) manter contato esporádico com os vários órgãos da Defensoria Pública do Estado, estimulando-os a atuar em sintonia com os direitos dos usuários, quando cabível.

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

31. Considere um computador de 16 GB de RAM, cujos endereços de memória abaixo são válidos:

Endereço 1: 00000000022FE40

Endereço 2: 00000000022FE48

Endereço 3: 00000000022FE4E

É correto afirmar que o

- (A) processador é de 32 *bits*.
- (B) endereço 1 é maior que o endereço 3.
- (C) barramento de endereço possui 16 linhas.
- (D) endereço 3 fica a 12 *bytes* de distância do endereço 1.
- (E) endereço 2 pode armazenar até 6 *bytes* de dados.

32. Considere um processador em cujo conjunto de instruções há instruções de três operandos. A instrução `mult` multiplica os dois primeiros operandos e armazena o resultado no terceiro operando e `add` soma os dois primeiros operandos e armazena o resultado no terceiro. Neste processador, o código que corresponde à operação $X = (B * C) + D$ é:

(A) `mult B, C, X`
`add D, X, X`

(B) `mult B, C, B`
`mult B, C, C`
`add X, B, C`

(C) `mult B, C, C`
`add D, B, X`

(D) `mult B, X, X`
`add D, C, X`

(E) `mult B, C, C`
`add D, X, B`
`add B, C, X`

33. Há índices que indicam o desempenho de diferentes aspectos de um programa paralelo como: 1. desempenho da aplicação, que envolve os índices *Speed Up* – SU (fator de aceleração) e eficiência; e 2. desempenho da rede de interconexão, que envolve os índices latência e vazão. O índice

- (A) *Speed-Up* indica quantas vezes o programa paralelo ficou mais rápido que a versão sequencial. É calculado pela razão entre o melhor tempo sequencial e o tempo da versão paralela. Se $SU > 0$ a versão paralela reduziu o tempo de execução (ficou mais lenta que a sequencial) e se $SU < 0$ a versão paralela aumentou o tempo de execução (ficou mais rápida que a sequencial).
- (B) *Speed-Up* indica em quantas subtarefas uma tarefa é dividida para, cada uma, ser executada por um dos estágios, de forma a ter na saída do *pipeline* a tarefa completa executada. Os estágios são separados por registradores cuja função é armazenar o resultado do estágio anterior para execução no próximo estágio. Dessa forma, é criado um delimitador temporal que será empregado para sincronizar os estágios.
- (C) Eficiência indica como foi a taxa de utilização média das unidades ativas usadas, já que toda aplicação tem um número de unidades ativas ideal para a obtenção do melhor desempenho (*sweetspot*). O ideal seria que cada unidade tivesse ficado 100% do tempo ativa, mas normalmente ficam parte de seu tempo esperando por resultados de vizinhos, o que reduz sua taxa de utilização.
- (D) Vazão indica o tempo necessário para enviar uma mensagem através da rede de interconexão, por exemplo, 4 microssegundos (4 μ s). Inclui o tempo de empacotamento e desempacotamento dos dados além do tempo de envio propriamente dito.
- (E) Latência indica a capacidade da rede de transferir dados entre dois pontos, como 10 MBytes/segundo (10 MB/s). É afetada pela largura do canal de comunicação (expressa normalmente em bits) e pela frequência da transmissão dos dados (expressa em MHz).



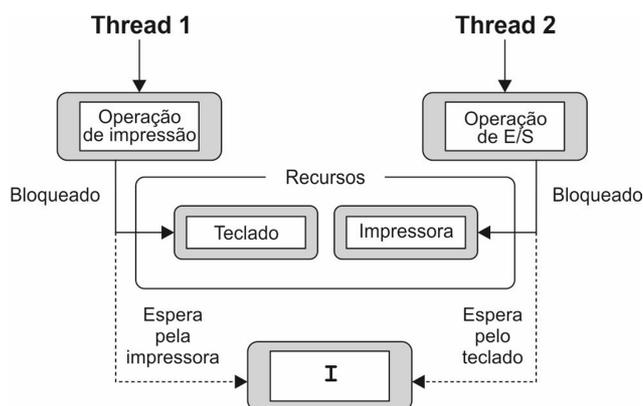
34. A frequência com a qual um processador trabalha é conhecida como clock interno, mas os processadores também contam com um clock externo. Em função de limitações físicas, os processadores não podem se comunicar com o chipset e com o controlador da memória, que pode estar na ponte norte (northbridge) do chipset, utilizando a mesma velocidade do clock interno. Assim, quando esta comunicação é feita, este clock externo, de frequência mais baixa, entra em ação. Para obter o clock interno, o processador faz uso de um cálculo que envolve a multiplicação pelo valor do clock externo. Por exemplo, se o fabricante de um determinado processador indica que este chip trabalha com frequência de 1,6 GHz (ou seja, tem clock interno de 1,6 GHz), seu clock externo é multiplicado por 16.

(Adaptado de: <https://www.infowester.com/processadores.php>)

A denominação do clock externo e o valor do clock externo do exemplo são, correta e respectivamente,

- (A) *Peripheral Component Interconnect* e 100 MHz.
(B) *Front Side Bus* e 100 MHz.
(C) *Peripheral Component Interconnect* e 10 MHz.
(D) *Accelerated Graphics Port* e 1000 MHz.
(E) *Front Side Bus* e 10 MHz.
35. No sistema operacional Windows 7, antes de uma entidade obter acesso a um objeto, ela deve se identificar para o subsistema de segurança. Essa identidade está contida no *token* de acesso que é recriado cada vez que uma entidade faz *logon*. Antes de permitir o acesso de uma entidade a um objeto, o sistema operacional verifica e determina se o *token* de acesso da entidade tem autorização para acessar o objeto e concluir a tarefa desejada. Isso é feito por meio da comparação de informações do *token* de acesso com as *Access Control Entries* – ACEs do objeto. Uma ACE
- (A) pode permitir ou negar vários comportamentos diferentes, dependendo do tipo de objeto. Por exemplo, as opções de um objeto de arquivo podem incluir Leitura, Gravação e Execução.
(B) possui um ou mais *Access Control Lists* – ACLs. Cada ACL controla ou monitora o acesso a um objeto através de opções específicas.
(C) pode ser de dez tipos diferentes: cinco são suportadas por todos os objetos de segurança e cinco são suportadas pelos objetos de serviço de diretório.
(D) pode ter permissões de acesso especiais. Para conseguir definir, exibir, alterar ou remover estas permissões deve-se clicar com o botão direito do *mouse* na ACE na qual se deseja definir permissões avançadas ou especiais, clicar em Propriedades e acessar a guia Controle de Acesso.
(E) possui um campo de controle de acesso (*Access Control Field* – ACF), que permite ao administrador definir permissões de NTFS para entidades como arquivos, entidades do Active Directory ou entidades do sistema, como processos.

36. Considere a figura abaixo.



Do ponto de vista do sistema operacional, a situação indica que a caixa I deve ser preenchida com

- (A) *starvation*.
(B) *multithreading*.
(C) *superthreading*.
(D) *deadlock*.
(E) *hyperthreading*.



37. Uma Analista de Segurança da Informação da Defensoria Pública foi solicitada a fazer um comparativo entre as soluções de virtualização VMware e Hyper-V. A Analista afirmou, corretamente, que
- (A) apenas o Hyper-V oferece versão *trial* gratuita, uma vez que o uso do VMware já incide em custos para sua instalação inicial.
 - (B) a escalabilidade do VMware é muito superior ao do Hyper-V, pois o vSphere Hypervisor 5.5 permite 1024 máquinas virtuais ativas por *host* contra 512 do Hyper-V 2012 R2.
 - (C) o Microsoft Hyper-V do Windows Server 2012 R2 oferece suporte a até 64 CPUs virtuais por máquina virtual.
 - (D) em relação à capacidade de *storage*, nenhuma das soluções oferece suporte à *Virtual Fiber Channel*.
 - (E) o VMware oferece suporte a muitos outros sistemas operacionais convidados que o Hyper-V não suporta, como Linux CentOS, Red Hat Enterprise, Debian e SUSE.

38. No sistema operacional Linux, quando um usuário é criado, uma linha com suas informações é adicionada no arquivo `/etc/passwd`. Considere que há a seguinte linha neste arquivo:

```
dprs1:x:1001:1234:analista de SI matricula 1234:/home/dprs1:/bin/bash
```

O campo

- (A) `dprs1` indica o nome de *login* do usuário, geralmente limitado a 64 caracteres, não sendo *case-sensitive*.
 - (B) `x` indica que a senha está armazenada e protegida no arquivo `/etc/shadow`. Se houver um asterisco (*) no lugar, significa que a conta está desativada.
 - (C) `1001` indica o *Group IDentification* –GID do usuário, isto é, o número de identificação do grupo do qual ele faz parte. Geralmente o usuário 0 é indicado para o grupo do usuário *root*.
 - (D) `1234` indica o *User IDentification* –UID do usuário. O sistema também pode criar automaticamente usuários para a execução de certas rotinas e atribuir a eles UIDs baixos, como 1, 2, 3 e assim por diante.
 - (E) `/home/dprs1:/bin/bash` indica a pasta para uso exclusivo do usuário.
39. No LDAP, a unidade básica de informação armazenada em um diretório é denominada entrada. As entradas são compostas por um conjunto de atributos referentes a um objeto. Considere a entrada abaixo.

```
# Administrador do Diretório
dn: cn=admin,dc=defensoria,dc=rs,dc=gov,dc=br
objectClass: simpleSecurityObject
objectClass: organizationalRole
cn: admin
userPassword: topsecret
description: Administrador LDAP
```

Em relação ao LDAP e à entrada do exemplo é correto afirmar que

- (A) podem ser adicionadas várias entradas no mesmo arquivo LDAP LDIF (*Data Interchange Format*) e um comando para adicionar uma ou mais entradas ao diretório é o `ldapadd`.
 - (B) quando uma entrada é definida são atribuídas uma ou mais *object classes*. Toda entrada deve ter uma ou mais *object class* do tipo *administrative* e pode ter apenas uma *object class* do tipo *auxiliary*.
 - (C) o SLAPD (*Stand-alone LDAP Daemon*) é um serviço LDAP autônomo para atualização e replicação de dados entre as Bases de Dados dos vários servidores. Permite propagar as alterações de uma Base de Dados SLAPD para outra.
 - (D) o SLURPD (*Stand-alone LDAP Update Replication Daemon*) é um serviço LDAP autônomo desenhado para executar como um servidor único, responsável por escutar ligações nas portas definidas, geralmente é usada a porta 389.
 - (E) os atributos são identificados por um nome ou acrônimo, possuem um tipo e um ou mais valores. Na entrada do exemplo, `dn` indica *domain name* e `dc` indica *distinguished component*.
40. Considere que a Defensoria Pública optou por utilizar um sistema de armazenamento de dados em rede baseado no RAID 1. Nesse sistema,
- (A) os dados são divididos em pequenos segmentos e distribuídos entre os discos, por isso é denominado *striping*. Trata-se de um nível que oferece proteção contra falhas, já que trabalha com redundância.
 - (B) se há dois discos com 1TB cada, apenas 500 MB fica reservado para redundância de dados, pois não há a restrição de funcionamento de discos em pares como no RAID 0.
 - (C) a limpeza dos dados é feita em tempo real, o que implica na dispensa de realização de *backup*, uma vez que a segunda unidade de disco funciona como cópia de segurança da primeira unidade.
 - (D) o processo de gravação ocorre duas vezes, uma em cada unidade. Assim, pode oferecer segurança aos dados, sendo adequado para proteger o sistema de falhas físicas das unidades.
 - (E) ao invés de existir uma unidade de armazenamento inteira como réplica, os próprios discos servem de proteção. Deste modo, pode-se montar o sistema com quantidade ímpar de unidades.



41. Um sistema de *backup* incremental contínuo (ou progressivo),
- (A) funciona como o *backup* diferencial. A vantagem é que se houver um *backup* completo e três *backups* diferenciais do mesmo arquivo, por exemplo, este será recuperado apenas duas vezes e não quatro, reduzindo o trabalho do administrador de *backup*.
 - (B) armazena mais dados que os demais tipos de *backup* (completo, incremental e diferencial) mas, por outro lado, o tempo de recuperação tende a ser menor quando comparado ao *backup* diferencial e ao *backup* completo, já que é desnecessário analisar diferentes conjuntos de *backups* para o processo de recuperação.
 - (C) armazena os dados alterados desde o último *backup* completo. Assim, serão armazenados mais dados do que o incremental, embora normalmente menos do que o *backup* diferencial.
 - (D) automatiza o processo de recuperação, de modo que o administrador não tem que descobrir quais conjuntos de *backups* precisam ser recuperados. A inteligência do *software* torna a recuperação dos dados mais rápida que o incremental.
 - (E) faz cópias de todos os dados para outro conjunto de mídia, que pode ser fita, disco, DVD, Blu-Ray ou CD. Como funciona de forma contínua, todos os dados são copiados diariamente, independente de terem sido modificados ou não.

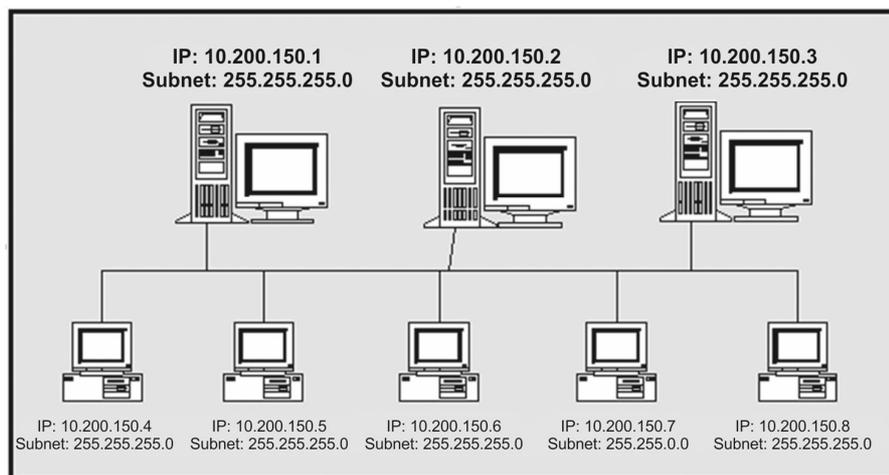
42. *Wi-Fi* é um tipo de rede local que possui dois modos básicos de operação:

- I. Normalmente o mais encontrado, utiliza um dispositivo concentrador de acesso.
- II. Permite que um pequeno grupo de máquinas se comunique diretamente, sem a necessidade de um concentrador de acesso.

As redes *Wi-Fi*

- (A) por se comunicarem usando ADSL, apresentam problemas de segurança, pois os dados transmitidos por clientes legítimos podem ser interceptados por qualquer pessoa próxima usando um *notebook* ou *tablet*.
- (B) no modo de operação I, ou *ad hoc*, apresentam custos menores que a comunicação por cabos, pois a antena de acesso pode atingir até 50 Km.
- (C) no modo de operação I, podem utilizar como dispositivo concentrador um *Access Point* ou um roteador *wireless*. Deve-se usar WPA2 sempre que disponível, mas caso o dispositivo não tenha este recurso, deve-se utilizar no mínimo WPA.
- (D) no modo de operação II é denominada rede *Wi-Fi* aberta, sendo propositadamente protegida contra atacantes que desejam interceptar o tráfego e coletar dados pessoais ou desviar a navegação para *sites* falsos.
- (E) são utilizadas para acesso metropolitano, através do padrão *wireless* fixo, quando uma antena é montada no local do assinante. A antena é armada em um telhado ou poste, de forma idêntica à comunicação por satélite.

43. Considere a rede local baseada em TCP/IP da figura abaixo.



Nesta rede,

- (A) as três primeiras partes da máscara de sub-rede (*subnet*) serem iguais a 255, indica que a rede local é formada por até 10 computadores, de 0 a 9, sem acesso à internet.
- (B) os endereços IP 10.200.150.0 e 10.200.250.255 devem ser utilizados para identificar equipamentos de rede como *hubs* ou *switches*, já que não há acesso à internet.
- (C) para que todas as máquinas da rede recebam uma mensagem ao mesmo tempo, basta enviar a mensagem para o endereço de *broadcast* que localiza-se na máquina *root* com IP 10.200.150.1.
- (D) caso uma máquina não consiga se comunicar com outra, o protocolo TCP/IP envia os pacotes de informação para o roteador, que fica responsável por achar o caminho para a máquina de destino.
- (E) uma das máquinas da rede não conseguirá se comunicar com os demais computadores, devido a um erro de configuração.



Atenção: Utilize o texto abaixo para responder às questões de números 44 e 45.

Considere que um Analista de Segurança da Informação está usando um computador em rede com sistema operacional Windows 7. Com permissão de Administrador, ele acessou o prompt de comando, digitou um comando para verificar as configurações TCP/IP que estão definidas para o seu computador e pressionou ENTER.

44. Uma das informações apresentadas na tela referia-se ao adaptador de túnel ISATAP. O Analista digitou o comando
- (A) `ipconfig -release6`, por isso foram apresentadas as configurações ISATAP, indicando que a rede trabalha com IPv6 (128 bits).
 - (B) `ipconfig/all` e ISATAP se refere a um adaptador de *software* que atua como um mecanismo de transição entre os endereços IPv4 (32 bits) e IPv6 (128 bits).
 - (C) `ping www.defensoria.gov.br` e ISATAP se refere ao fato de o *site* da defensoria ser acessado através de um túnel de segurança.
 - (D) `ping -s 6 www.defensoria.gov.br` e ISATAP se refere ao fato de o *site* da defensoria ter um endereço IPv6 (64 bits).
 - (E) `ipconfig/-all`, por isso foram apresentadas as configurações ISATAP, indicando que a rede pode trabalhar com endereços IPv4 (32 bits) e IPv6 (64 bits).

45. Dentre as informações apresentadas na tela estão:

- Gateway padrão: 192.168.0.1
- Endereço IPv6 de *link* local: fe80::289e:be82:8b99:894b%10
- Endereço físico: C8-3A-35-C0-90-8F

O Analista concluiu, corretamente, que

- (A) o endereço IPv4 do roteador da rede é 191.168.0.1.
- (B) o endereço físico, mais conhecido como MAC-Address, é o endereço do *switch* da rede. Os seis primeiros números/letras identificam o fabricante e os seis últimos identificam o próprio *switch*.
- (C) o endereço de *link* local é um endereço de *broadcast* do IPv6 que pode ser automaticamente configurado em qualquer interface usando um prefixo de *link* local FE80::/10 (1111 1110 01).
- (D) algum tipo de vírus infectou e alterou o endereço lógico do roteador, pois a máquina deveria estar com o seguinte endereço: 191.191.140.1 e o *gateway padrão* deveria ser: fe80::201:5cff:fe6b:e46%12.
- (E) o endereço IPv6, por padrão, é formado por 8 grupos de 8 bits cada.

46. Considere que um Analista de Segurança da Informação recomendou a aquisição de um dispositivo capaz de executar várias funções de segurança dentro de um único sistema (*firewall* de rede, detecção/prevenção de intrusão, antivírus, *antispam*, VPN, filtragem de conteúdo etc.), fornecendo proteção abrangente contra ameaças combinadas. Este dispositivo não identifica apenas os endereços IP na rede, mas fornece informações de identidade discretas de cada usuário, juntamente com os dados de *log* da rede. Permite a criação de políticas de acesso para usuários individuais, oferecendo visibilidade e controle nas atividades da rede. Tais recursos possibilitam às empresas identificar padrões de comportamento por usuários ou grupos específicos que possam significar abusos, intrusões não autorizadas ou ataques maliciosos de dentro ou fora da empresa.

O dispositivo recomendado é um

- (A) SIEM baseado em papéis.
- (B) UTM baseado em identidade.
- (C) WAF de controle centralizado.
- (D) DMZ baseado em identidade.
- (E) NAC baseado em identidade.



47. Considere o cenário abaixo.

- Os usuários pedem autorização para utilizar a rede sem fio.
- O roteador sem fio recebe o pedido e transfere-o para o servidor RADIUS.
- O servidor RADIUS recebe o pedido e processa a informação.
- O servidor RADIUS envia o resultado de volta para o roteador sem fio.
- O roteador sem fio permitirá ou negará o usuário com base nos resultados que o servidor RADIUS envia de volta.

Nesse cenário deve ser usado um roteador que suporte

- (A) WPA-*personal* e 802.3c.
- (B) WPA2-*enterprise* e 802.15i.
- (C) WPA2-*enterprise* e 802.1x.
- (D) WPA-*enterprise* e 802.3i.
- (E) WEP-*enterprise* e 802.1a.

48. Um Defensor Público cifrou uma mensagem com sua chave privada e enviou por *e-mail* para um grupo de colegas de trabalho. Todos os colegas conseguiram decifrar a mensagem, já que conheciam a chave pública do Defensor Público. Na transação garantiu-se

- (A) a confidencialidade, pois o uso da chave privada impediria outras pessoas fora do grupo de lerem a mensagem, caso a recebessem.
- (B) o não repúdio, já que a cifragem com a chave privada foi suficiente para caracterizar a mensagem como assinada digitalmente, evitando assim a negação do envio da mesma.
- (C) a integridade, pois a mensagem não poderia ser alterada até chegar ao destino, já que estava criptografada.
- (D) a autenticidade, pois o uso da chave privada caracterizou uma operação que somente o Defensor Público tinha condições de realizar.
- (E) a veracidade da mensagem, já que a cifragem com a chave privada impede que ela seja falsificada ou alterada durante o trajeto.

49. Para cuidar da folha de pagamento e obrigações trabalhistas da empresa onde trabalha, um funcionário precisa se identificar digitalmente para receber procurações dentro do canal "Conectividade Social ICP" da Caixa Econômica Federal. Para isso, adquiriu um tipo de Certificado Digital e-CPF que pode ser gerado em um cartão inteligente ou *token*, com validade de três anos. O Certificado Digital adquirido foi do tipo

- (A) A1.
- (B) S1.
- (C) S3.
- (D) A2.
- (E) A3.

50. Considere o texto abaixo.

Este mecanismo de cálculo é utilizado na computação forense para calcular assinaturas sobre arquivos de dados de forma a permitir verificar alterações nestes arquivos no futuro. Dessa forma, quando um arquivo de dados é utilizado como prova de crime, o valor gerado pela aplicação deste método de cálculo sobre este arquivo estará garantido para análises futuras. Se o valor calculado quando este arquivo foi obtido coincidir com o valor calculado quando este arquivo for analisado no futuro, pode-se concluir que o arquivo está íntegro e não foi alterado.

(Adaptado de: <http://www.infocrime.com.br>)

O mecanismo de cálculo citado no texto e o nome de um algoritmo que pode ser utilizado por este mecanismo são, respectivamente,

- (A) *hash* e SHA-256.
- (B) criptografia assimétrica e MD5.
- (C) criptografia simétrica e DES.
- (D) *hash* e RSA.
- (E) criptografia assimétrica e RSA.



51. Uma das seções da Lei nº 12.965/2014, trata da responsabilidade por danos decorrentes de conteúdo gerado por terceiros na internet. Nesta seção da Lei, afirma-se que
- (A) o provedor de conexão à internet sempre será responsabilizado civilmente por danos decorrentes de conteúdo gerado por terceiros.
 - (B) se após ordem judicial específica o provedor de aplicações de internet não tornar indisponível o conteúdo apontado como infringente, poderá ser responsabilizado civilmente por danos decorrentes deste conteúdo gerado por terceiros.
 - (C) as causas que versem sobre ressarcimento por danos decorrentes de conteúdos disponibilizados na internet relacionados à honra ou à reputação só poderão ser apresentadas perante juizados superiores.
 - (D) o juiz não poderá antecipar os efeitos da tutela pretendida no pedido inicial, mesmo existindo prova inequívoca do fato e receio de dano irreparável ou de difícil reparação.
 - (E) o provedor de aplicações de internet que disponibilize conteúdo gerado por terceiros não poderá ser responsabilizado pela violação da intimidade decorrente da divulgação, sem autorização de seus participantes, de imagens ou vídeos contendo cenas de nudez de caráter privado.
-
52. O modelo *Role Based Access Control* – RBAC é um método de acesso em que os usuários têm que se submeter às políticas de segurança estabelecidas na organização. Nesse modelo,
- (A) as permissões aos recursos da rede são atribuídas diretamente aos usuários.
 - (B) as permissões aos recursos da rede não podem ser atribuídas diretamente aos papéis.
 - (C) os papéis e usuários devem ser atribuídos aos departamentos.
 - (D) podem ser atribuídos vários papéis a cada usuário.
 - (E) pode ser atribuída apenas uma permissão a cada papel.
-
53. O Plano de Continuidade dos Negócios é um roteiro de operações contínuas para quando as operações normais dos negócios são interrompidas por condições adversas. O Plano de Continuidade dos Negócios
- (A) deve incluir, dentre outras coisas, a definição dos cenários de impacto e a análise de ameaças e riscos.
 - (B) deve ser de responsabilidade do departamento de TI, que é considerado o único com competências necessárias para conter possíveis desastres.
 - (C) também é conhecido como Plano de Recuperação de Desastres, uma vez que inclui ações para retornar a organização a seus níveis originais de operação.
 - (D) deve possuir ações genéricas para conter qualquer tipo de desastre, evitando assim que tenha que ser revisado periodicamente.
 - (E) deve ser executado integralmente em resposta a incidentes que causem interrupção total ou parcial das operações normais de negócios.
-
54. Um cibercriminoso utilizou um tipo de ataque para enviar muitos pacotes SYN para o servidor e ignorar os pacotes SYN + ACK retornados, fazendo com que o servidor usasse boa parte de seus recursos para aguardar os pacotes ACK esperados. Isso sobrecarregou o servidor que não pôde estabelecer novas conexões tornando-o indisponível para os seus usuários. O servidor sofreu um ataque
- (A) DDoS do tipo Buffer Overflow.
 - (B) IP Spoofing do tipo SYN Flood.
 - (C) DoS do tipo IP SYN Flood.
 - (D) DoS do tipo TCP SYN Flood.
 - (E) IP Spoofing do tipo Stack Overflow.
-
55. Especialistas verificaram que os vetores mais utilizados para distribuição do WannaCry são e-mails e arquivos PDF, como outros *malwares*. Mas a novidade é a sua grande capacidade de propagação. A partir do momento em que um computador é afetado, esse *malware* consegue se propagar lateralmente utilizando a vulnerabilidade *Unauthenticated Remote-Code-Execution* – RCE, também conhecida também pelo codinome EternalBlue, de um protocolo bem conhecido no Windows e no Windows Server. Um dos métodos de defesa contra esse *ransomware*, sugerido por muitos profissionais de TI, é a desativação deste protocolo vulnerável, denominado
- (A) SNMPv4.
 - (B) SMTPv4.
 - (C) SMBv1.
 - (D) IGRPv1.
 - (E) IGMPv6.



56. Uma empresa está sendo vítima de ações de cibercriminosos provenientes do uso de *Rogue Access Points* – RAPs. A solução de segurança mais adequada, nesse caso, é instalar um
- (A) *sniffer* ou *scanner* de rede, para interceptar e analisar o tráfego de pacotes suspeitos na rede, podendo identificar pacotes advindos de pontos de acesso falsos.
 - (B) *Network Intrusion Detection System* para bloquear o *MAC Address* de todos os pontos de acesso que não estão conectados à rede segura.
 - (C) certificado digital tipo A3, específico para redes sem fio, que só autoriza tráfego na rede advindo de dispositivos autorizados e certificados.
 - (D) *firewall* para controlar todo o tráfego de dados que entra e sai da rede, de forma seletiva, de acordo com um conjunto de regras previamente estabelecidas em sua configuração.
 - (E) *Wireless Intrusion Prevention System* para monitorar o espectro de rádio e detectar a presença de pontos de acesso não autorizados.
-
57. Nas aplicações *web*, as falhas de *SQL Injection* são introduzidas quando os desenvolvedores de *software* criam consultas dinâmicas a banco de dados que incluem entrada fornecida pelo usuário. Técnicas eficazes para evitar vulnerabilidades *SQL Injection* em aplicações *web* incluem o uso de
- (A) *tokens* imprevisíveis em cada requisição de usuário.
 - (B) referência direta a objetos por usuário ou sessão.
 - (C) *buffer procedures* e *stack SQL statements*.
 - (D) *direct statements*, *design patterns* e *frameworks*.
 - (E) *prepared statements* e *stored procedures*.
-
58. Um Pentester está atuando no processo de auditoria de segurança da informação de uma organização e iniciou os testes de intrusão sem qualquer tipo de informação sobre a infraestrutura de sistemas e de rede da empresa que será auditada. Ele está realizando um teste
- (A) *White-Box*.
 - (B) *Black-Box*.
 - (C) *Grey-Box*.
 - (D) *Blind-Eagle*.
 - (E) *Blind-Goat*.
-
59. O *Transport Layer Security* – *TLS* tem como principal objetivo garantir a privacidade e a integridade dos dados na comunicação entre duas aplicações. Utiliza um protocolo específico para autenticação e troca de chaves necessárias para estabelecer ou retomar sessões seguras. Ao estabelecer uma sessão segura, este protocolo gerencia a negociação do conjunto de cifras que será utilizado, a autenticação do servidor e a troca de informações de chave da sessão. Trata-se do
- (A) *Secure Record Protocol*.
 - (B) *Change Cipher Spec Protocol*.
 - (C) *Handshake Protocol*.
 - (D) *Key Exchange Protocol*.
 - (E) *Cipher Secure Protocol*.
-
60. De acordo com a Instrução Normativa nº 04, MPOG/SLTI, de 11 de setembro de 2014, atualizada com a redação dada pela Instrução Normativa nº 2, de 12 de janeiro de 2015, as contratações de Soluções de Tecnologia da Informação deverão seguir um conjunto de fases. A etapa de Análise de Riscos deverá ocorrer na fase de
- (A) Estudo Técnico Preliminar da Contratação.
 - (B) Estudo da Viabilidade da Contratação.
 - (C) Gestão do Contrato.
 - (D) Seleção do Fornecedor.
 - (E) Planejamento da Contratação.



DISCURSIVA-REDAÇÃO

Instruções Gerais:

Conforme Edital publicado, capítulo 11: 11.3 Na Prova Discursiva-Redação, o candidato deverá desenvolver texto dissertativo a partir de proposta única, sobre assunto de interesse geral. 11.5 Será atribuída nota ZERO à Redação que: a) fugir à modalidade de texto solicitada e/ou ao tema proposto; b) não atender aos critérios dispostos nos quesitos Conteúdo, Estrutura e Expressão. c) apresentar texto sob forma não articulada verbalmente (apenas com desenhos, números e palavras soltas ou em versos) ou qualquer fragmento de texto escrito fora do local apropriado; d) for assinada fora do local apropriado; e) apresentar qualquer sinal que, de alguma forma, possibilite a identificação do candidato; f) for escrita a lápis, em parte ou em sua totalidade; g) estiver em branco; h) apresentar letra ilegível e/ou incompreensível. 11.7 Na Prova Discursiva-Redação deverão ser rigorosamente observados os limites mínimo de 20 (vinte) linhas e máximo de 30 (trinta) linhas, sob pena de perda de pontos a serem atribuídos à Redação. 11.8 A Prova Discursiva-Redação terá caráter classificatório e eliminatório e será avaliada na escala de 0 (zero) a 10 (dez) pontos, considerando-se habilitado o candidato que nela obtiver nota igual ou superior a 5 (cinco) pontos.

Observação: NÃO é necessária e/ou obrigatória a colocação de título na sua Redação.

A mesma lógica de desaparecimento gradual das vagas de emprego que afeta os EUA e a Inglaterra também engloba o Brasil ou qualquer outro país. Por essa razão, a questão dos desafios do trabalho é tão relevante e, para otimistas e pessimistas, ficará ainda mais intensa no futuro. Isso porque os últimos anos têm revelado um avanço descomunal não somente em termos de automação – com previsão de diminuição de 51% dos postos de trabalho nas próximas décadas –, mas na evolução da chamada “inteligência artificial” (AI). As funções mais vulneráveis a tais avanços seriam as de rotina, tanto manuais quanto intelectuais.

(Adaptado de: BIAZZI, Fábio de. Disponível em: opinio.estado.com.br)

Considere o que se afirma acima e desenvolva um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema. Justifique seu ponto de vista.

01
02
03
04
05
06
07
08
09
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30